

A TRAJETÓRIA DE WALDIR PINTO MONTENEGRO MATOS: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO DO SUL DA BAHIA

 <https://doi.org/10.56238/arev6n4-225>

Data de submissão: 13/11/2024

Data de publicação: 13/12/2024

Daisy Laraine Moraes de Assis

Doutora em Memória: Linguagem e Sociedade
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
E-mail: daisylassis@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-5784-3598>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7880126062225223>

Cristina Silva dos Santos

Doutora em Memória: Linguagem e Sociedade
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
E-mail: cristinasantos@uesb.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3205-0278>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2740279706980366>

RESUMO

Este artigo examina a trajetória de Waldir Pinto Montenegro Matos, uma educadora de destaque no sul da Bahia, com ênfase nas contribuições de suas práticas pedagógicas e no legado educacional significativo que deixou para a região. A análise é conduzida sob a perspectiva de gênero, considerando as barreiras e desafios enfrentados por uma mulher em um contexto social e educacional predominantemente masculino. Este estudo é parte de uma pesquisa inicial sobre memória, municipalismo e educação no sul da Bahia, entre as décadas de 1940 e 1950, realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, no ano de 2023. A atuação de Waldir, no interior do estado, desde sua formação até a criação de instituições educacionais, reflete um modelo de resistência e inovação, subvertendo normas de gênero e sociais. O estudo utiliza como base teórica contribuições sobre memória coletiva, história cultural, desenvolvimento docente e gênero, a fim de compreender sua relevância para a educação e o empoderamento feminino na região.

Palavras-chave: Waldir Pinto Montenegro. Gênero e Educação. Desenvolvimento Docente. Memória Coletiva. Empoderamento Feminino.

1 INTRODUÇÃO

Waldir Pinto Montenegro Matos, uma das figuras mais relevantes na história da educação do sul da Bahia, oferece uma oportunidade única de estudo sobre as práticas educativas em contextos periféricos e a superação das barreiras impostas pelas estruturas patriarcais. A trajetória da professora Waldir é marcada por uma construção identitária profundamente enraizada na história de sua família e no contexto socioeconômico do interior baiano no início do século XX.

Waldir nasceu em 28 de março de 1917, em Caetité, sertão da Bahia, como parte de uma família numerosa e oriunda de diferentes contextos matrimoniais de seu pai. Sua infância foi vivida em um ambiente rural, em uma propriedade familiar situada a cerca de dois quilômetros da sede municipal. A história familiar relatada pela docente inclui uma narrativa sobre a migração de seus antepassados paternos de Portugal para o Brasil no final do século XIX. Segundo ela, essa migração foi motivada por perseguições políticas, levando membros da família Montenegro a se dispersarem por estados como Bahia, Ceará e Rio Grande do Sul (Matos, 2004). Nesse processo, o sobrenome Montenegro teria sido novamente adotado no Brasil como uma forma de proteção e reconstrução identitária, um elemento simbólico relevante na narrativa de pertencimento da família (Assis, 2024).

A infância de Waldir transcorreu em uma dinâmica típica de comunidades rurais do período, caracterizada pelo contato direto com a natureza e uma rotina doméstica compartilhada entre familiares. O ambiente da chácara familiar, com suas árvores frutíferas e animais de criação, possibilitou uma vivência marcada pela exploração do espaço e por atividades que misturavam lazer e aprendizado. Foi nesse contexto que Waldir teve seus primeiros contatos com a educação formal (Assis, 2024).

As idas à escola, embora limitadas em recursos e distantes da sofisticação dos grandes centros urbanos, representaram um marco inicial no processo de alfabetização e na construção de sua identidade como futura educadora (Assis, 2024). O cotidiano de caminhadas até a escola, intercalado com a leitura e outras atividades no ambiente familiar, desempenhou um papel crucial na consolidação de habilidades que seriam fundamentais em sua trajetória profissional.

A formação de Waldir está inserida em um contexto histórico no qual a educação formal ainda era limitada no interior do Brasil, especialmente para mulheres. A combinação de uma infância rural com um núcleo familiar estruturado favoreceu o desenvolvimento de habilidades e perspectivas que moldariam sua trajetória educacional. O relato de Waldir sobre a convivência com irmãos e a participação em atividades coletivas sugere a importância de interações sociais precoces na formação de sua visão de mundo (Matos, 2011).

Nascida e educada em um ambiente de escassos recursos, Waldir desafiou as normas de gênero e se tornou uma figura de liderança, especialmente no campo educacional. Embora o relato de sua infância seja permeado por memórias pessoais e familiares (Matos, 2011), é possível identificar elementos que contribuíram para a construção de sua trajetória como professora. A relação entre experiências familiares, contexto sociocultural e o acesso à educação delineia os primeiros passos de Waldir em um caminho que a levaria a se destacar como uma educadora comprometida com o desenvolvimento da educação no interior baiano.

Este recorte inicial de sua trajetória apresenta as bases de uma vida que seria marcada por desafios e contribuições significativas ao campo educacional, especialmente em um cenário de transformações sociais no Brasil do século XX. Assim, este estudo visa analisar sua carreira e legado sob a perspectiva de gênero, destacando como a sua atuação moldou a educação na região e promoveu o empoderamento feminino.

2 METODOLOGIA

Este artigo examina a trajetória de Waldir Pinto Montenegro Matos, uma educadora de destaque no sul da Bahia, com ênfase nas contribuições de suas práticas pedagógicas e no legado educacional deixado para a região. Este estudo se insere em uma pesquisa inicial sobre memória, municipalismo e educação no sul da Bahia, nas décadas de 1940 e 1950, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, em 2023. O estudo adota uma abordagem descritiva, fundamentada em pesquisa bibliográfica e documental, com o objetivo de compreender a trajetória de Waldir Pinto Montenegro Matos à luz de teorias sobre memória coletiva, história cultural, desenvolvimento docente e gênero.

A metodologia busca identificar e analisar os principais eventos, práticas e desafios enfrentados por Waldir, além de suas contribuições para o campo educacional no sul da Bahia. A pesquisa documental incluiu o exame de fontes primárias e secundárias, como atas, portarias, jornais locais, depoimentos orais e escritos que abordam diretamente a vida e o trabalho de Waldir, como Matos (2018) e Benevides (2011). Esses documentos foram cruzados com fontes teóricas que embasam a análise, incluindo as teorias de Halbwachs (2004) sobre memória coletiva, as contribuições de Le Goff (2003) sobre história cultural, e as reflexões de Ferreira (2023) e Tardif e Lessard (2011) sobre desenvolvimento docente.

Para integrar a perspectiva de gênero, o estudo também se apoia em autoras como Scott (1995), que discute as construções de gênero como categorias históricas e culturais, e Louro (1997), que aborda as relações de gênero e suas implicações nas práticas educacionais. A análise das fontes foi

realizada à luz dessas teorias, buscando compreender como a atuação de Waldir desafiou normas de gênero e contribuiu para a transformação do cenário educacional local.

A abordagem descritiva permitiu mapear e sistematizar os eventos e realizações que marcaram a trajetória de Waldir, fornecendo um panorama detalhado de suas práticas pedagógicas e do legado deixado para a educação na região. A pesquisa também considerou os contextos históricos, sociais e políticos que influenciaram suas ações, destacando as especificidades de sua atuação como mulher em um ambiente predominantemente masculino.

3 A TRAJETÓRIA EDUCACIONAL DE WALDIR PINTO MONTENEGRO

A trajetória formativa de Waldir Pinto Montenegro insere-se em um contexto educacional marcado pela necessidade de expansão e fortalecimento da formação docente no sertão baiano. Em 1922, após o casamento de uma de suas irmãs paternas, Waldir foi convidada a residir na cidade de Caetité para lhe fazer companhia. Aos oito anos, em março de 1925, foi matriculada na escola dirigida pela professora Beatriz Rodrigues Lima, onde cursou o primeiro e o segundo anos do ensino primário (Matos, 2011).

O ano de 1926 marcou a fundação da primeira Escola Normal no interior da Bahia, um avanço significativo para a formação de professores em áreas rurais e periféricas. Situada em um antigo prédio dos jesuítas, a instituição foi estabelecida em Caetité com o objetivo de suprir a necessidade de professoras no sertão, ampliando o acesso à formação pedagógica qualificada. Em 1930, Waldir foi transferida para a Escola Anexa à Escola Normal, onde concluiu o terceiro e o quarto anos do ensino primário, demonstrando progressivo destaque acadêmico (Assis, 2024).

A Escola Normal, dirigida pela professora Evangelina Lobão, representava um espaço de rigor acadêmico e formação integral, com práticas pedagógicas que incorporavam a instrução cívica e atividades extracurriculares. Os estudantes eram incentivados a utilizar a biblioteca da instituição, considerada um pilar essencial para o fortalecimento das habilidades de pesquisa e estudo.

Em 1934, Waldir ingressou na Escola Normal de Caetité, aos 16 anos, iniciando um curso que combinava conhecimentos teóricos e práticos. O currículo, amplo e diversificado, abrangia disciplinas como Psicologia, Didática, Fundamentos da Educação, Química, Física, Matemática, Educação Moral e Cívica, e Trabalhos Manuais. A formação era enriquecida por estágios supervisionados, realizados na Escola de Aplicação e em outras escolas primárias da cidade. Conforme relato da própria Waldir: “No 1º e 2º anos do curso, estudávamos disciplinas que hoje correspondem ao ensino médio. Também participávamos de práticas pedagógicas intensas, o que nos preparava de forma efetiva para a atuação no ensino primário.” (Matos, 2004, “informação verbal”).

Um dos destaques dessa formação prática ocorreu quando Waldir assumiu temporariamente uma classe de um professor afastado por questões de saúde, experiência que foi reconhecida como parte de seu estágio. Em 1936, concluiu o curso normal e foi escolhida como oradora da turma, evidenciando seu desempenho acadêmico e liderança.

Após sua formatura, Waldir foi nomeada para lecionar em Santa Rosa, no município de Condeúba, em 1937, por meio de decreto assinado pelo governador Juracy Magalhães. Sua aprovação em um concurso público estadual em 1938, em que figurou entre os cinco primeiros colocados, consolidou sua posição como professora efetiva da rede estadual.

A carreira docente de Waldir foi marcada por um itinerário diversificado, envolvendo transferências e adaptações a diferentes localidades. Durante sua atuação no município de Livramento, destacou-se como diretora das Escolas Lelis Piedade e promotora de eventos educacionais e cívicos. Em 1951, seu trabalho foi reconhecido com a nomeação como regente do ensino supletivo e professora no Ginásio de Livramento (Assis, 2024).

4 A PRESENÇA DA PROFESSORA WALDIR EM IBICARAÍ NO SUL DA BAHIA

O contexto educacional de Ibicaraí na década de 1950 foi marcado por desafios e iniciativas, das quais Waldir Montenegro emergiu como figura central. No dia 21 de março de 1954, foi formalizada a Cooperativa de Educação e Cultura de Santa Cruz da Vitória Resp. Ltda., um marco que integrava municípios como Ibicaraí, Itabuna, Itapetinga e Ibicuí, economicamente interligados. A iniciativa foi amplamente divulgada, destacando-se a liderança de José Guedes de Magalhães como agente de progresso regional (Jornal Voz de Itabuna, 25 de maio de 1954).

Waldir Montenegro foi transferida para Ibicaraí em 1954, mediante a Portaria nº 1736 publicada no Diário Oficial do Estado, para atuar no Ginásio 14 de Agosto, ligado a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG). A transferência ocorreu com apoio de Batista Neves, então Secretário do Ensino da Bahia. Waldir já possuía ampla experiência no ensino secundário e registro na Campanha de Difusão e Aperfeiçoamento do Ensino Secundário (CADES) para lecionar disciplinas como Geografia, História Geral e História do Brasil.

4.1 A ATUAÇÃO NO GINÁSIO 14 DE AGOSTO

Ao chegar a Ibicaraí, Waldir assumiu praticamente todas as disciplinas do Ginásio 14 de Agosto devido à falta de outros professores. Além do trabalho em sala de aula, Waldir Pinto Montenegro Matos foi uma figura ativa na gestão e no fortalecimento da estrutura educacional do

ginásio. Sua visão de educação ultrapassava o ensino de disciplinas e envolvia a construção de um ambiente escolar que promovesse o crescimento intelectual e o caráter dos estudantes.

A trajetória de Waldir Pinto Montenegro Matos foi marcada por importantes contribuições ao desenvolvimento educacional de Ibicaraí, e sua influência foi central na criação de duas instituições que se destacam na história da cidade: a Escola Comercial de Ibicaraí e a Academia de Educação Montenegro.

4.2 A CRIAÇÃO DA ESCOLA COMERCIAL DE IBICARAÍ

Desde sua chegada, Waldir Montenegro idealizava a criação de uma instituição de ensino médio na cidade. Em parceria com a Cooperativa de Educação e Cultura de Santa Cruz da Vitória e com o apoio de José Guedes de Magalhães, iniciou os trâmites para fundar a Escola Comercial. Em fevereiro de 1956, foi realizado o primeiro exame de admissão ao Ginásio Comercial Noturno, avaliado por uma comissão composta por figuras de destaque como o padre Nestor Passos e o jornalista Otávio Moura.

No entanto, conflitos com lideranças locais, como Justino Marques, presidente do diretório local da CNEG, culminaram na dispensa de Waldir de suas funções no Ginásio 14 de Agosto em março de 1956. Esse episódio destacou tensões políticas e institucionais na condução de projetos educacionais no município (Assis, 2024).

A Escola Comercial de Ibicaraí foi uma iniciativa de grande relevância para o ensino técnico e comercial da cidade. Fundada em um período em que o Brasil começava a expandir a educação técnica, com o intuito de formar profissionais capacitados para atuar em áreas específicas, a escola foi um marco no desenvolvimento educacional local.

Waldir Pinto Montenegro Matos teve uma participação direta e significativa nessa instituição. Sua experiência e visão de educação ampliada foram essenciais para a consolidação da escola, que oferecia aos jovens de Ibicaraí a oportunidade de se qualificarem em áreas ligadas ao comércio e à administração, o que era de grande importância em uma região em crescimento econômico, especialmente no contexto da produção cacaueira. A escola preparava os alunos para o mercado de trabalho, fornecendo uma educação prática e voltada para as necessidades da comunidade local.

4.3 CARREIRA POLÍTICA E IMPACTO COMUNITÁRIO

Além de sua contribuição à educação, Waldir Montenegro desempenhou papel ativo na política local. Em 1958, foi eleita vereadora pelo Partido Republicano, tornando-se, ao lado de Zilda Cerqueira Mascarenhas, uma das primeiras mulheres a ocupar esse cargo em Ibicaraí. Durante seu mandato,

liderou movimentos importantes, incluindo o processo de impeachment do segundo prefeito do município por improbidade administrativa, registrado pela Câmara de Vereadores em 30 de dezembro de 1961.

4.4 ESTILO PEDAGÓGICO

Waldir Pinto Montenegro Matos era reconhecida por um estilo pedagógico que equilibrava rigor disciplinar e sensibilidade. Sua abordagem tradicional incluía o uso de métodos como castigos para manter a ordem e o foco na sala de aula, o que gerava respeito e, por vezes, temor entre os alunos. Esse rigor refletia a sua alta expectativa em relação ao desempenho acadêmico e ao comportamento ético dos estudantes, características que ela considerava essenciais para a formação de cidadãos responsáveis e comprometidos.

No entanto, apesar da sua firmeza, Waldir demonstrava sensibilidade e cuidado com o bem-estar e o desenvolvimento dos alunos. Relatos destacam sua dedicação em compreender as necessidades de cada estudante, mostrando que sua preocupação transcendia a dimensão pedagógica, almejando a formação integral dos indivíduos. Esse equilíbrio entre exigência e atenção humanizada tornou sua prática pedagógica não apenas singular, mas também eficaz, inspirando gerações de estudantes e professores.

4.5 A ACADEMIA DE EDUCAÇÃO MONTENEGRO

Superando adversidades, Waldir concretizou seu sonho educacional com a fundação de diversos cursos na Escola Comercial de Ibicaraí, que foram unificados em 1972 sob o nome de Academia de Educação Montenegro, uma homenagem à sua família e legado. O empreendimento abrigava o Colégio Técnico de Comércio, a Escola Normal e o Ginásio de Ibicaraí, além de cursos profissionalizantes que respondiam às demandas locais.

A Academia de Educação Montenegro, criada posteriormente, foi uma instituição que perpetuou o legado de Waldir Pinto Montenegro. Essa academia, que leva seu sobrenome em reconhecimento à sua contribuição educacional, foi estabelecida com o objetivo de fomentar a educação, cultura e preservação dos valores que Waldir defendia ao longo de sua vida.

A academia tornou-se um espaço de debate e promoção de ideias, voltado para o fortalecimento da educação em Ibicaraí e região. Reuniu educadores, pensadores e pessoas comprometidas com a elevação do nível educacional da comunidade. Além de seu papel na promoção de eventos acadêmicos e culturais, a academia serviu também como um tributo à trajetória de Waldir, refletindo o impacto duradouro de seu trabalho na formação de jovens e no desenvolvimento intelectual de Ibicaraí.

Essas duas instituições simbolizam diferentes períodos na trajetória de Waldir Pinto Montenegro Matos, refletindo seu comprometimento com a transformação educacional e sua busca incansável por oferecer melhores oportunidades às gerações futuras. Em ambos, evidencia-se sua dedicação em promover uma educação de qualidade, adaptada às demandas locais, e sua visão de que a educação é um instrumento essencial para o desenvolvimento pessoal e coletivo. Além disso, essas instituições são um testemunho do papel pioneiro de Waldir em superar as barreiras de gênero e os desafios socioeconômicos da época, reforçando a ideia de que a educação pode ser uma ferramenta poderosa para a emancipação social e a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

A Academia de Educação Montenegro permanece na memória como testemunho de sua dedicação à educação, simbolizando um legado de progresso e transformação social que impactou profundamente a região sul da Bahia. Waldir Montenegro deixou não apenas uma contribuição educacional, mas também uma marca indelével na história política e cultural de Ibicaraí e municípios adjacentes.

4.6 A CRIAÇÃO DAS FACULDADES MONTENEGRO DE IBICARAÍ

Waldir Montenegro consolidou sua trajetória como educadora e gestora ao criar as Faculdades Montenegro de Ibicaraí, demonstrando um espírito visionário e determinação inabalável. Sempre empenhada em aperfeiçoar seus conhecimentos, participou de cursos, congressos e seminários ao longo de sua vida profissional. Na década de 1970, ingressou no curso de Pedagogia, com habilitação em Administração Escolar, pela Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna (atualmente Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC), concluindo sua graduação em 1979.

Seu empenho em aprimorar a estrutura da Academia de Educação Montenegro culminou na fundação, aos 72 anos, da primeira faculdade particular de Educação Física da Bahia. Por meio de Portarias Ministeriais, Waldir conseguiu implementar o curso superior de Licenciatura Plena em Educação Física. Poucos meses depois, criou a Faculdade de Educação Montenegro, oferecendo o curso de Pedagogia com habitações em Magistério das Matérias Pedagógicas, Administração Escolar e Orientação Educacional (Matos, 2018; Benevides, 2011).

A visão de Waldir para a formação de profissionais não parou por aí. Em 1999, ela expandiu a oferta acadêmica ao incluir os cursos de Turismo e Secretariado Executivo (bilíngue), ambos com formação em nível de bacharelado. Esses novos cursos reforçaram o papel da Academia de Educação Montenegro como mantenedora e consolidaram a instituição como referência em educação superior no sul da Bahia.

4.7 DESAFIOS E O LEGADO DEIXADO

De acordo com Matos (2018), sob a liderança de Waldir, a Academia de Educação Montenegro formou 31.176 alunos entre 1956 e 2000, impactando diretamente a formação de gerações de Ibicaraienses. O jornal Correio de Ibicaraí publicou, em 2002, uma homenagem intitulada “Uma vida dedicada à Educação”, destacando o trabalho pioneiro da professora como “extraordinário e digno de reverência”. Waldir foi descrita como uma mulher à frente de seu tempo, comprometida com o progresso educacional da região.

O jornal A Gazeta, em uma edição especial de 1999, enfatizou o caráter inovador da Academia de Educação Montenegro, considerando-a um "sonho vitorioso" que representava a audácia e a sensibilidade de sua idealizadora. Na fachada da escola, Waldir deixava mensagens que resumiam sua filosofia educacional: “Sem as letras a vida é morta” e “Abrir escolas para fechar prisões” (Matos, 2018).

Nos últimos anos de sua vida, Waldir enfrentou dificuldades administrativas e financeiras que a levaram a transferir a gestão da instituição para terceiros. Essa transição, marcada por desacertos, resultou na perda de parte de seu patrimônio (Benevides, 2011).

Waldir Montenegro faleceu em 11 de outubro de 2011, aos 94 anos e 7 meses, recebendo homenagens e o reconhecimento de sua comunidade. Seu sepultamento foi marcado por cerimônias solenes e demonstrações de respeito e gratidão, destacando o impacto indelével que deixou na educação de Ibicaraí.

Seu legado é celebrado como um marco definitivo na história da educação local e regional. A Academia de Educação Montenegro e as Faculdades Montenegro permanecem na memória coletiva como símbolos de seu compromisso com o progresso e a transformação por meio do ensino, exemplificando a força de sua liderança e sua visão inovadora.

Assim, o legado de Waldir ultrapassou os limites da sala de aula, consolidando-se na estruturação de instituições que se tornaram pilares educacionais na região. Seu legado não está apenas nas práticas que aplicou, mas também nas transformações que promoveu nas gerações de estudantes e professores. Waldir Pinto Montenegro Matos permanece como uma referência de liderança educacional, cuja atuação marcou profundamente a história da educação no sul da Bahia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos anos 1950, o campo educacional brasileiro era predominantemente masculino, especialmente nas esferas de liderança e administração. O trabalho de Waldir Pinto Montenegro, no entanto, subverteu essa realidade, fazendo dela uma das poucas mulheres a ocupar posições de

liderança na educação em Ibicaraí e região. Sua escolha como mulher vereadora da cidade, em 1958, foi uma das primeiras manifestações de sua capacidade de romper com as barreiras de gênero, desafiando normas sociais e políticas da época. A sua participação ativa em áreas como a educação técnica e superior também foi uma demonstração da transgressão do espaço tradicionalmente ocupado por homens.

Sua subjetivação nos espaços acadêmicos é marcada pela linha do tempo no qual para as mulheres estavam reservados os espaços privados, uma característica das demarcações das relações culturais construídas pelo gênero e sendo o homem um sujeito universal que deve ocupar os espaços públicos (Beauvoir, 1967). Diante dessas marcas sociais, podemos afirmar que professora Waldir vivenciou dentro de uma cadeia discursiva do gênero balizada pela rede de relações de poder, bem como pelas relações sociais, étnicas, de classe e sexualidade.

Assim, identificamos que a professora Waldir destacava-se por ser uma mulher que estava inserida em um contexto social marcado pelas desigualdades das relações de poder entre homens e mulheres.

5.1 O DESAFIO DE SER MULHER NA EDUCAÇÃO

Na década de 1950, a sociedade brasileira ainda estava profundamente estruturada por uma divisão de gênero que relegava as mulheres ao espaço privado e doméstico, enquanto os homens dominavam a esfera pública, particularmente nas áreas da política e educação. Waldir Pinto Montenegro, ao desafiar essas convenções, tornou-se um exemplo de resistência. Sua liderança na criação da Escola Comercial de Ibicaraí, juntamente com a fundação da Academia de Educação Montenegro, pode ser vista como um esforço deliberado de expandir o acesso educacional e, ao mesmo tempo, de subverter as limitações impostas às mulheres.

Neste período, no cenário brasileiro, prevalecia uma mentalidade social de limitações de direitos e de submissão da mulher dentro das relações e produções de uma sociedade capitalista, respaldada na classificação e separação dos sexos. Porém, Waldir contribuiu para romper com esses padrões culturais e sociais presentes na sociedade Ibicariense. De acordo com Floresta (1989) para a mulher conquistar espaços em uma sociedade excludente era necessária sua acessão por meio do conhecimento científico. Caminho trilhado pela professora Waldir Montenegro.

Diante de sua trajetória no mercado de trabalho, bem como no meio acadêmico, professora Waldir mostrou estar além de seu tempo, postulando um ideário de igualdade entre os gêneros que, segundo Beauvoir (1980), só adquire de forma concreta e realista diante das ocupações dos espaços no mercado de trabalho.

Segundo Louro (1997), a educação sempre foi um espaço em que as mulheres precisaram lutar contra os estereótipos de gênero, especialmente na função de líderes. Em sua análise sobre o papel das mulheres na educação, a autora afirma que a profissão docente, muitas vezes, exige das mulheres um comportamento mais autoritário para serem vistas como competentes e bem-sucedidas, algo que Waldir Pinto Montenegro exemplifica de maneira clara.

5.2 A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA DE EMPODERAMENTO FEMININO

A criação da Academia de Educação Montenegro e, posteriormente, da Faculdade de Educação Montenegro, foi uma das maiores realizações de Waldir Pinto Montenegro. Através dessas instituições, ela não apenas ofereceu formação técnica e profissional para a população local, mas também abriu portas para muitas mulheres, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para se engajarem no mercado de trabalho e na vida pública.

Defendeu seu ponto de vista e travou suas lutas sociais mesmo não fazendo parte de nenhum grupo feminista. Como afirma Costa e Sardenberg (2008), as lutas das mulheres devem ser defendidas e travadas pelas mulheres, caracterizando as diferenças na articulação em favor de uma identidade feminina, sendo que a mesma possui diferentes identidades.

5.3 INOVAÇÃO CURRICULAR E CONTEXTUALIZAÇÃO

Ao criar cursos de Educação Física, Pedagogia, Turismo e Secretariado Executivo, Waldir Pinto Montenegro demonstrou sua capacidade de adaptar a educação às necessidades locais e ao contexto socioeconômico da região. A contextualização curricular, como discutido por Tardif e Lessard (2011), é fundamental para o sucesso educacional, pois permite que os educadores conectem os conteúdos às realidades de seus alunos. Waldir seguiu essa linha de pensamento, criando um modelo de educação que, ao mesmo tempo, oferecia desenvolvimento técnico e pessoal.

Segundo Silva e Tardif (2010), o desenvolvimento docente, especialmente em contextos periféricos, deve incorporar a diversidade e as necessidades locais, o que é evidente no trabalho de Waldir. Ao adaptar os cursos ao contexto de Ibicaraí, ela rompeu com a rigidez dos currículos tradicionais e criou uma educação que estava em sintonia com a realidade socioeconômica e cultural dos alunos.

5.4 PEDAGOGIA DE WALDIR: UMA EDUCAÇÃO EMANCIPADORA

A pedagogia de Waldir Pinto Montenegro estava em sintonia com as ideias de Paulo Freire (2004) sobre a educação emancipadora, que propõe uma abordagem crítica e reflexiva da educação.

Waldir, através de sua atuação como docente e gestora, formou alunos e alunas que não apenas absorviam conteúdos acadêmicos, mas também desenvolviam uma compreensão crítica do mundo ao seu redor. O seu trabalho visava a transformação social, com um foco especial na superação das desigualdades de gênero e classe, oferecendo aos alunos as ferramentas necessárias para se tornarem agentes de mudança.

Considera-se, as práticas pedagógicas de mulheres como Waldir Pinto Montenegro são essenciais para promover um tipo de educação que não apenas ensina, mas que também empodera e desperta a conscientização política e social, permitindo aos educandos a percepção de seu papel na sociedade e a capacidade de agir sobre ela.

5.5 GÊNERO E LIDERANÇA EDUCACIONAL: O DESAFIO DA MULHER LÍDER

O gênero está presente em todas as estruturas sociais, sendo o tempo e a história determinantes na organização coletiva e na reprodução das gerações. Como mulher em uma posição de liderança em um campo predominantemente masculino, Waldir Pinto Montenegro precisou lidar com os desafios impostos por uma sociedade que, ainda nos anos 1960 e 1970, via com reservas a ascensão das mulheres ao poder. Ela foi frequentemente descrita como uma pessoa rigorosa e exigente, características que, à época, eram mais associadas aos homens do que às mulheres.

A liderança de Waldir, no entanto, foi fundamental para a consolidação da Academia de Educação Montenegro e das Faculdades Montenegro, que formaram milhares de alunos e alunas ao longo dos anos.

5.6 A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA DE EMPODERAMENTO

Segundo Ferreira (2023), o desenvolvimento profissional docente é um processo contínuo que exige reflexão crítica e adaptação constante às mudanças no campo educacional. Waldir Pinto Montenegro incorporou esses princípios ao longo de sua carreira, promovendo a formação contínua de professores por meio da Academia de Educação Montenegro. Esse espaço, voltado para a atualização e o aperfeiçoamento docente, serviu como uma ferramenta poderosa para empoderar educadores, especialmente mulheres, em um contexto periférico.

5.7 DICOTOMIA ENTRE FEMINILIDADE E LIDERANÇA

Segundo Bruschini (1994), muitas mulheres, ainda carregam valores de outras gerações que foram atualizados em seu comportamento. As tradições, os valores, os papéis sociais contribuem para a formação de um comportamento patriarcal – a dona do lar, esposa e mãe.

A análise de sua liderança sob a ótica de gênero também revela a dicotomia enfrentada por muitas mulheres em cargos de poder. Para ser respeitada e manter a disciplina, Waldir precisou demonstrar uma firmeza que muitas vezes era vista como incompatível com os estereótipos de feminilidade. Esse equilíbrio entre assertividade e afetuosidade é um dos aspectos mais marcantes de sua liderança, uma vez que ela desafiava as expectativas sobre como as mulheres "devem" se comportar em posições de autoridade.

Percebemos a existência de uma dinâmica da transformação social potencializada pela presença de Waldir no cenário político de Ibicarai estabelecida no espaço/tempo, nas idéias de valores distintos entre homens e mulheres, nos campos científicos, nas concepções políticas, nas identidades subjetivas e coletivas, bem como nas relações de poder dos espaços laborais dos modelos dominantes do masculino sobre o feminino.

Em sua análise sobre a liderança feminina, Arnot (2002) destaca que as mulheres frequentemente precisam adotar características de liderança que são tradicionalmente vistas como masculinas, como a firmeza, a objetividade e o controle. Waldir foi capaz de equilibrar essas exigências com seu caráter afetuoso e a preocupação com o bem-estar de seus alunos e colegas, desafiando as normas estabelecidas sobre o que constitui a "liderança feminina".

5.8 MEMÓRIA COLETIVA E LEGADO EDUCACIONAL

A teoria da memória coletiva de Halbwachs (2004) e a história cultural de Nora (1993) fornecem uma base teórica importante para a análise do legado de Waldir Pinto Montenegro. A memória de sua contribuição para a educação não é apenas preservada nas instituições que ela ajudou a fundar, mas também na vida daqueles que passaram por suas escolas. A imagem de Waldir como uma mulher determinada e visionária continua a ser um ponto de referência na educação do sul da Bahia, um legado que transcende gerações.

A trajetória de Waldir Pinto Montenegro é um exemplo significativo de como as mulheres podem, através da educação, transformar suas comunidades e desafiar as barreiras impostas por uma sociedade patriarcal. Sua contribuição para a educação no sul da Bahia, especialmente no que diz respeito à criação de instituições educacionais e à promoção de uma pedagogia emancipadora, é um legado que perdura até hoje. Sob a perspectiva de gênero, a trajetória de Waldir exemplifica a importância de uma educação que não só responde às necessidades locais, mas também empodera mulheres e homens a se tornarem agentes de transformação social.

REFERÊNCIAS

A GAZETA. *Ibicaraí 47 anos. [Caderno Especial]*. Ibicaraí, BA: 22 out. 1999.

ARNOT, Madeleine. *Reproducing Gender: Critical Essays on Educational Theory and Feminist Politics*. Londres: Routledge, 2002.

ASSIS, Daisy Laraine Moraes de. *A Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG) e a nova organização escolar: histórias e memórias da educação no município de Ibicaraí/BA*. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, São Cristóvão, 295f. 2005.

ASSIS, Daisy Laraine Moraes de. *Entre a história e a memória: Felipe Tiago Gomes e o movimento pela criação dos ginásios gratuitos na região cacaueira do Sul da Bahia entre as décadas de 1940 e 1950*. Curitiba, CRV, 2023.

ASSIS, Daisy Laraine Moraes de. O tornar-se professora e a ação pioneira na implantação do ensino superior no interior do sul da Bahia/Brasil na segunda metade do século XX: memória e história de Waldir Pinto Montenegro Matos. *Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED*, v. 5, n. 12, p. 1-17, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/reed.v5i12.14613>.

BEAUVOIR, Simone. *O segundo sexo: a experiência: Fatos e mitos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BEAUVOIR, Simone. *O segundo sexo: a experiência vivida*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967.

BENEVIDES, Murilo. Professora Waldir Pinto Montenegro Matos: A história de uma educadora idealista, determinada e realizadora. In: BENEVIDES, M. *História de Ibicaraí*, Ibicaraí. 9 nov. 2011. Disponível em: <https://historiadeibicarai.blogspot.com/2011/11/professora-waldir-pinto-montenegro.html>. Acesso em: 02.10.2022.

BRUSCHINI, Cristina. O trabalho da mulher no Brasil: tendências recentes. In: SAFFIOTI, Heleith I. B.; UMNOZ-VARGAS, Monica. *Mulher Brasileira é assim*. RJ: Editora Rosa dos Tempos, 1994, p.63-94.

CORREIO DE IBICARAÍ. *Ibicaraí 50 Anos. [Edição Histórico Cultural]*. nº 510, Ano 35, Ibicaraí, BA: 22 out. 2002.

COSTA, Ana Alice Alcântara; SARDENBERG, Cecília Maria Barcellar. O feminismo no Brasil: uma (breve) retrospectiva. COSTA, Ana Alice Alcântara; SARDENBERG, Cecília Maria Barcellar (Org.). *O feminismo no Brasil: reflexões teóricas e perspectivas*. Salvador: UFBA/Núcleo Interdisciplinares sobre a mulher, 2008.

FERREIRA, Lucía Gracia. *Desenvolvimento Profissional e Carreira Docente: interseções e diálogos com professores da educação básica*. Campinas: Pontes, 2023.

FLORESTA, Nísia. *Direitos das Mulheres e injustiça dos homens*. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2004.

HALBWACHS, Maurice. *Los Marcos Sociales de la memoria*. Barcelona: Antropos; Concepción: Universidad de la Concepción; Caracas: Universidad Central de Venezuela, 2004.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas/SP: Unicamp, 2003.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, educação e sexualidade: Uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Vozes, 1998.

MATOS, Waldir Pinto Montenegro. *As veredas do sertão*: Waldir Pinto Montenegro Matos [Caderno de anotações]. Ibicaraí, 2011.

MATOS, Waldir Pinto Montenegro. *Entrevista concedida a autora [informação verbal]*, Ibicaraí [13 fev.; 04 abr.], 2004.

MATOS, Waldir Pinto Montenegro. *Jubileu de Ouro da AEM*. [Caderno em homenagem aos 50 anos da Academia de Educação Montenegro]. Ibicaraí, 2006.

MATOS, Waldyr Montenegro. 101 anos da professora Waldir Pinto Montenegro Matos. In: MATOS, Waldyr Montenegro. *Blog do Boró*, Ibicaraí e região, Ibicaraí. 28 mar. 2018. Disponível em: <http://blogdoboro.blogspot.com/2018/03/101-anos-da-professora-waldir-pinto.html>. Acesso em 02.10.2022. NORA, Pierre. Entre memória e história: A problemática dos lugares. Projeto História, n. 10, p. 7-28, 1993.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. *Educação & Realidade*. Porto Alegre: UFRGS, 20(2): 71-99 Jul/Dez. 1995.

SILVA, M. M., & TARDIF, M. O desenvolvimento profissional de professores: Perspectivas e desafios. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Tradução de João Batista Kreuch. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.